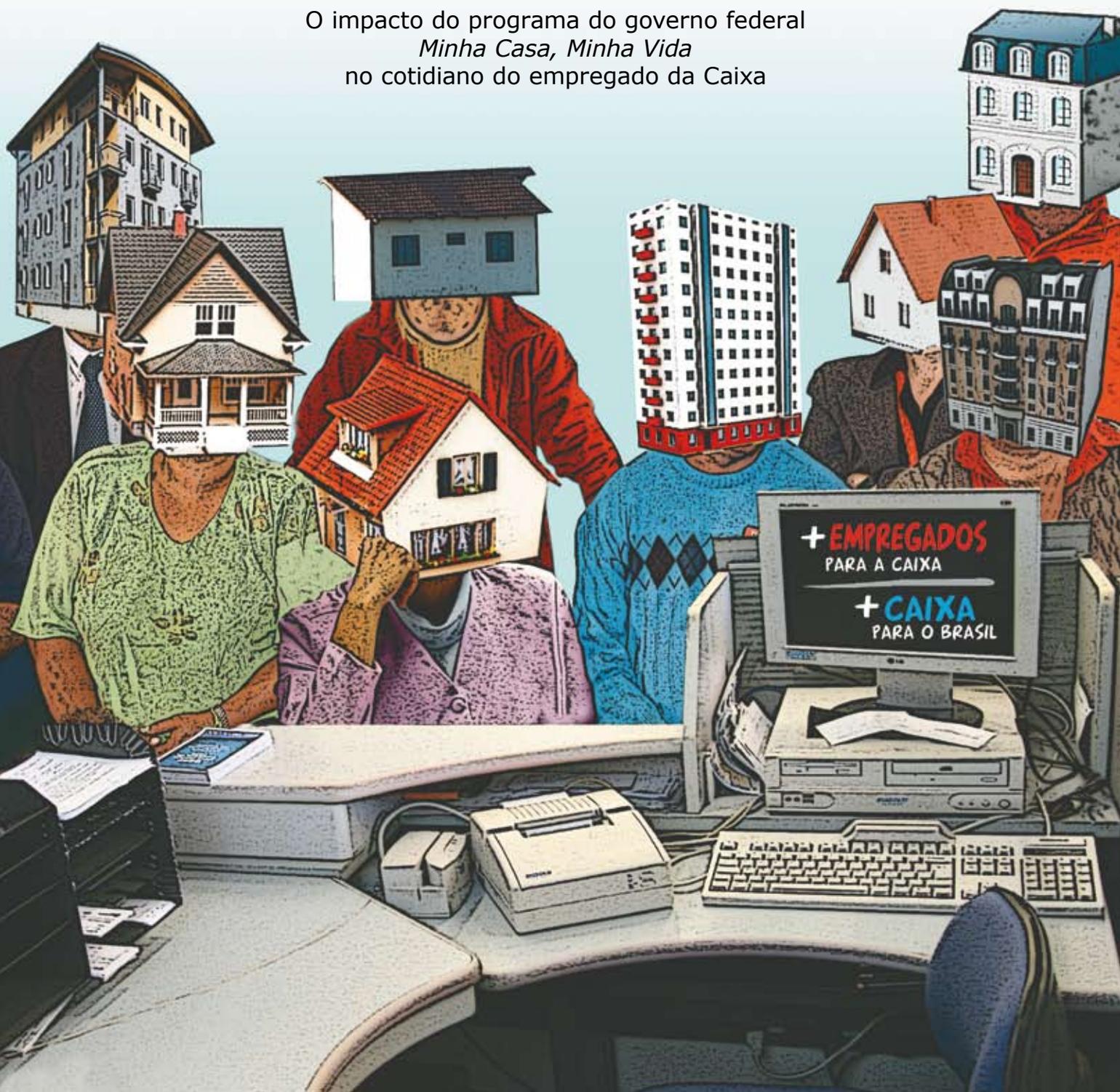




Minha casa, nossas vidas

O impacto do programa do governo federal
Minha Casa, Minha Vida
no cotidiano do empregado da Caixa



Ano da França no Brasil

Em 2009 é comemorado o ano da França no Brasil.

E é por isso que nesta edição do concurso Desenho Infantil o tema será este.



Os trabalhos podem ser feitos por filhos(as) de empregados da Caixa que sejam sócios efetivos da Apcef ou contribuintes do Fenaef Doações. Caso você ainda não seja sócio, procure a Apcef de seu estado ou a Fenaef.

Todos os inscritos ganham 100 pontos para serem resgatados no site www.programapar.com.br. E os vencedores vão levar para casa prêmios de até 25 mil pontos e ainda lindos troféus personalizados relativos ao Ano da França no Brasil.

Para saber mais sobre o tema, acompanhe as notícias do Ano da França no Brasil que serão divulgadas no site da Fenaef.

O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser encontrados nos sites da Fenaef (www.fenaef.org.br) e do Programa PAR (www.programapar.com.br).

ATENÇÃO: Leia atentamente o regulamento e siga as instruções de envio da obra, pois os trabalhos em desacordo com as regras não serão inscritos.

Faça um desenho caprichado,
envie até o dia
10 de agosto de 2009
e boa sorte!



Moradia, políticas públicas e foco na proteção social

Diante do impacto da crise econômica global sobre o emprego no Brasil, os financiamentos em habitação ganham relevância cada vez maior. O programa *Minha Casa, Minha Vida*, ao priorizar a produção de moradias para a população de baixa renda, é um achado do governo Lula. A meta é acelerar o processo de combate ao desemprego, com adoção de políticas públicas de proteção social. Um dos focos dessa tarefa é a construção civil, que cria demandas para es-

sas novas moradias, e, conseqüentemente, amplia o potencial de geração de postos de trabalho.

O desafio é ousado: construir um milhão de moradias até 2011. A Caixa e seus empregados vão participar dessa grande empreitada governamental, recebendo demandas de todos os lados: das famílias que querem adquirir uma casa, das empreiteiras e seus projetos, das cooperativas, dos prefeitos etc. Pela primeira vez, há subsídios significativos, no montante de R\$ 16 bilhões para a baixa renda, entre zero e três salários mínimos.

Como a abrangência do programa *Minha Casa, Minha Vida* é elevada, alguns questionamentos se fazem necessários: o pacote habitacional será capaz de produzir efeitos consistentes, a ponto de começar a debelar o déficit existente

hoje? Quais os vínculos do programa com as políticas discutidas pelos movimentos sociais e pela Conferência Nacional das Cidades? A Caixa está devidamente situada como agente de políticas públicas, sendo capaz de responder aos desafios colocados pelo programa?

Perguntas desse tipo estão no centro da matéria de capa de **FENAE AGORA**. Mas não só isso. O noticiário da revista trata do sucesso do projeto *Movimento Solidário* da Fenae, em Caraúbas do Piauí, como resultado do apoio dos bancários da empresa e das articulações com entidades públicas e privadas da sociedade civil. Outros assuntos em destaque são a integração da Fenae com as Apcefs, o projeto *Eu Faço Cultura*, as campanhas por tiquete na aposentadoria e por mais contratação de empregados, a Fenae Corretora, a Funcef, as iniciativas em responsabilidade ambiental do movimento associativo e os temas da mobilização por um PCC digno, sem distorções nem injustiças. ■



Cardápio

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 5 | Fenae e Apcefs promovem Corrida do Pessoal da Caixa | 16 | Entrevista com Antônio Bráulio, diretor eleito na Funcef |
| 6 | Começam adesões ao projeto <i>Eu Faço Cultura</i> para 2010 | 18 | Gonzaguinha, um artista com sensibilidade à flor da pele |
| 7 | Vida Exclusivo é mais um produto da Fenae Corretora | 19 | Mylton Severiano fala do último amor de Rousseau |
| 8 | Fenae atua para fortalecer gestão de todas as Apcefs | 20 | Movimento se mobiliza por mudanças efetivas no PCC |
| 9 | Entidades reforçam luta por tiquete na aposentadoria | 22 | <i>Movimento Solidário</i> produz avanços em Caraúbas do Piauí |
| 10 | Governo divulga programa em habitação para baixa renda | 26 | Apcefs investem em ações de responsabilidade ambiental |
| 15 | Dieese analisa novas regras nas cadernetas de poupança | 29 | Cidade de Carolina fica em pleno cerrado maranhense |

Está no ar o RSS da Fenae!



O portal da Fenae está a cada dia mais moderno: o RSS já está funcionando! Para assinar, basta escrever no endereço do seu agregador: www.fenae.org.br/rss. A assinatura do boletim eletrônico diário **Fenae Net** também pode ser feita automaticamente pela página da Fenae,

basta clicar no item "Publicações" do menu principal e, em seguida, clicar na seção **Fenae Net**.

RSS é a sigla de Really Simple Syndication, que significa indicação simplificada de conteúdos. É fundamentalmente oferecido por sites ou blogs que atualizam freqüentemente suas notícias. Para quem assina o RSS, a principal vantagem é poder acessar a informação atualizada sem precisar acessar o site da Fenae.

Um bom agregador de RSS gratuito é o iGoogle. Após se cadastrar no site, basta personalizar a página incluindo o RSS da Fenae e de outros de seu interesse. O iGoogle também oferece calendário, bloco de notas, previsão de tempo, e-mail e outras ferramentas que podem ser editadas ao gosto do internauta. A vantagem é poder abrir o seu navegador (browser) e poder ver uma grande quantidade de informações de uma só vez, num mesmo lugar.

Facilite sua vida!

www.igoogle.com



Um lugar para os Beatles

Há uma infinidade de arquivos digitais sobre a banda inglesa The Beatles espalhados pela internet. Mas para encontrar clipes, músicas e letras de forma rápida e organizada, o melhor site é o Beatlestube. Mantido e alimentado por beatlemaníacos, o site oferece todo esse conteúdo de forma cômoda e gratuitamente.

Beatles? Dispense o Google e vá direto ao ponto:

www.beatlestube.net



Computador online gratuito

Já pensou em ter um espaço na web para guardar todos os seus arquivos, escrever textos, ter programas de mensagens instantâneas, de e-mail, de músicas e vídeos? Recentemente foi lançado o computador online gratuito do mundo, o iCloud. Ele permite que os usuários tenham gratuitamente, de qualquer computador com acesso à internet, pastas de armazenamento, aplicativos, ambiente de trabalho virtual e backups.

A versão que está disponível para o público inclui armazenamento de 3 GB, 30 aplicativos gratuitos (como planilha de texto, e-mail, jogos, calculadora), além de backup. O iCloud funciona tranquilamente no Internet Explorer ou no Firefox, mas infelizmente não roda em outros navegadores como Chrome, Opera, Safari.

Experimente:

<http://icloud.com/>



Fotos mais bonitas

Se você gosta de tratar suas fotos, mas não quer gastar fortunas com programas profissionais, uma boa alternativa é o Picnik. Nesse programa online gratuito, é possível fazer as principais correções em fotografias, como compensar exposição, corrigir olhos vermelhos, redimensionar, ajustar nitidez, incluir molduras e colagens. Além disso, o programa traz uma ferramenta que facilita a integração com as fotos já publicadas nos principais bancos de imagens como Flickr, Picasa, Facebook e Myspace.

É mão na roda:

www.picnik.com



Corrida do Pessoal da Caixa, mais um evento Fenaef/Apcefs



A Fenaef e as Apcefs uniram-se uma vez mais em nova ação por todo o Brasil. Dessa vez, a parceria resultou na *Corrida do Pessoal da Caixa*, evento que mobilizou 18 associações, no período de 1º de maio a 13 de junho. Trata-se da segunda iniciativa conjunta inaugurada este ano. A primeira deu-se em comemoração ao Dia do Aposentado (24 de maio), também com eventos por todo o país.

A *Corrida do Pessoal da Caixa* foi disputada nas distâncias de 5 mil ou 10 mil metros, a critério de cada Apcef. Algumas associações organizaram as duas modalidades. Os atletas, nas categorias masculino e feminino, foram divididos em quatro classes, conforme a faixa etária.

As competições da primeira edição da *Corrida do Pessoal da Caixa* começaram por Pernambuco, em 1º de maio, e estiveram vinculadas às comemorações do aniversário da

Fenaef. A federação foi criada em 29 de maio de 1971, completando, 38 anos em 2009.

No dia 24 de maio, o evento esportivo esteve na agenda do pessoal da Caixa do Espírito Santo, Santa Catarina e São Paulo. Em 31 de maio, prosseguiu nas Apcefs do Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí e Rio Grande do Norte. A Apcefs do Distrito Federal e de Sergipe realizaram as competições no dia 7 de junho, e a de Roraima, no dia 13 de junho.

Em Alagoas, a corrida foi adiada em função da morte de Jurandir Bezerra Calheiro, um dos atletas inscritos. No Ceará, a suspensão do evento deu-se por conta de greve na Polícia Rodoviária e em diversos outros órgãos públicos. Até o fechamento desta edição, as duas associações ainda não haviam definido novas datas para realização da corrida, mas reafirmaram o intuito de realizá-la. ■

Mais uma edição do *Eu Faço Cultura em 2010*

Segue aberta a temporada de adesões para a quarta edição do *Movimento Cultural do Pessoal da Caixa* (MCPC), que em 2010 dará continuidade às semanas culturais do projeto *Eu Faço Cultura*. O prazo termina em 12 de dezembro, diferentemente do que ocorreu nos três últimos anos.

Tradicionalmente, o período de adesões ao MCPC acontecia em conjunto com a campanha *Natal para Todos*, desenvolvida sempre em dezembro.

Para a edição de 2010, o prazo foi antecipado para coincidir com o processo de declaração de Imposto de Renda, concluído em fim de abril. Segundo Janaína Leal, do setor de Relações Públicas do PAR Cultural, essa antecipação começou no último dia 4 de maio, de modo a facilitar a adesão dos empregados da Caixa ao MCPC, tendo em vista que a declaração



do IR estará ainda fresca na memória dos contribuintes.

O objetivo, contudo, continua o mesmo: fomentar a cultura. O instrumento utilizado pelo *Movimento do Pessoal da Caixa* é a lei Rouanet, que permite a pessoas físicas destinarem até 6% de seu Imposto de Renda devido para projetos culturais, com custo zero. Por essa lei, aliás, o cidadão sabe exatamente em quê e onde o seu dinheiro será aplicado. No caso do MCPC, os recursos

arrecadados serão investidos em semanas culturais do projeto *Eu Faço Cultura*, envolvendo shows e oficinas musicais em diversas cidades brasileiras.

Para fazer parte do time do MCPC, o empregado da Caixa deverá acessar o banner disponível nos portais www.fenae.org.br e www.programapar.com.br, e depois seguir os passos do

sistema até efetivar a adesão. Como das vezes anteriores, o valor a ser doado será calculado com base no último Imposto de Renda devido. Para 2010, as adesões vão até o dia 12 de dezembro deste ano.

Desde que foi concebido, em 2006, o MCPC é marcado pelo sucesso. O seu lado mais conhecido é o projeto *Eu Faço Cultura*, que, entre os anos de 2007 e 2008, contou com a participação de mais de 150 mil pessoas, entre o público dos shows e os alunos das oficinas culturais. Para a edição de 2009, que traz como novidade o Ano da França no Brasil, com apresentação de artistas franceses, foram arrecadados cerca de R\$ 2,78 milhões. As adesões chegaram a 12 mil empregados em todo o país, batendo novo recorde.

Até o fechamento desta edição da **FENAE AGORA**, havia o registro de que o número de adesões para 2010 era de 549 empregados, com uma arrecadação total de R\$ 215.045,39. Assim, de ano a ano, os empregados da Caixa vêm fazendo a diferença na agenda cultural das capitais e cidades mais populosas do país. ■



Comunidade virtual para o Música Fenae

Na nona edição do festival Música Fenae, em Maceió (AL), em dezembro do ano passado, a Apcef/PA esteve representada pelo músico **Ricardo Dornas Marins**, autor e intérprete da canção *Viagem até Você*. Ele participou pela primeira vez do evento e disse que, no Yahoo Grupos, foi criada a comunidade *Eu Quero Fazer Cultura*, formada por participantes do Música Fenae 2008.

Nessa comunidade virtual, são promovidas discussões sobre o movimento cultural dentro da Caixa e sobre as idéias de cada um desses músicos. Para Ricardo Marins, muita coisa poderá ser aprimorada no Música Fenae, que hoje já é algo sem precedentes no Brasil.

Saiu o CD do festival Música Fenae ocorrido em 2008, com 22 canções. Cópias desse material já foram distribuídas pela Fenae, tanto para as Apcefs quanto para os músicos. ■

Vida Exclusivo, um seguro com soluções modernas para o pessoal da Caixa

Produto poderá ser contratado através do endereço www.fenaecorretora.com.br. Ao clicar no link “Contrate Aqui/Vida Exclusivo”, o candidato a segurado visualiza todas as opções de coberturas, o capital segurado e os prêmios

O seguro Vida Exclusivo, uma apólice sob medida – ou seja, do tipo *tailor made*, é um dos carros-chefes da Fenaecorretora, uma empresa do Grupo Fenaec vinculada ao pessoal da Caixa. O produto atua na área de seguro de vida em grupo completo, com coberturas e benefícios especiais, além de sorteios mensais de R\$ 10 mil, com contemplação garantida. Eis o seu público-alvo: empregados da Caixa e suas famílias – pais, filhos e cônjuges. Essa apólice conta, hoje, com aproximadamente 40 mil segurados.

No âmbito do Vida Exclusivo, dois novos serviços foram criados recentemente: o Check Lar e o Assistência Viagem. Ambos poderão ser contratados através do portal do Pessoal da Caixa, hospedado no endereço eletrônico www.fenaecorretora.com.br. Ao clicar no link “Contrate Aqui/Vida Exclusivo”, o candidato a segurado visualiza todas as opções de coberturas, o capital segurado e os prêmios, podendo

em seguida escolher o que lhe for mais conveniente.

No caso do Check Lar, o segurado tem à disposição o trabalho de profissionais em sua residência, para serviços como revisão de instalações elétricas, conserto de vazamentos e retirada de entulhos. O Assistência Viagem, por outro lado, localiza e encaminha a bagagem do segurado em caso de extravio, oferecendo ainda a facilidade de atendimento médico para quem for vitimado por doença ou lesão, em qualquer lugar do mundo, 24 horas por dia.

O modelo de atendimento, que dispõe de um portal de serviços e de assistentes de vendas exclusivos, é outro diferencial do Vida Exclusivo. Facilidade, porém, é o que não falta. Caso seja indenizado pela cobertura para doenças graves, o segurado principal recebe cinco anos de seguro grátis. Passado esse período de carência, os prêmios correspondentes ao seguro voltarão a ser cobrados, dentro da faixa etária atualizada.

O Vida Exclusivo prevê ainda o serviço de assistência funeral familiar, em caso do segurado principal vir a falecer, com garantia de benefícios para o cônjuge e os filhos com até 21 anos. Além disso, por dois anos consecutivos, e sem qualquer ônus, o cônjuge sobrevivente será automaticamente incluído no grupo segurado, com coberturas por morte, invalidez permanente total ou parcial por acidente e devido a doenças graves.

Assim, o seguro Vida Exclusivo apresenta soluções modernas e eficazes para os momentos que o empregado da Caixa mais precisa. ■

Na Fenaecorretora, as diversas equipes trabalham com os melhores produtos do mercado



Assessoria em gestão administrativa e financeira a todas as Apcefs

A assessoria em gestão administrativa e financeira está entre as mais importantes contribuições da Fenae para o fortalecimento de suas entidades federadas, as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs). A comprovação disso é o crescente interesse dos dirigentes associativos por respaldo técnico às suas iniciativas.

A prestação desse serviço foi anunciada pela atual Diretoria da Fenae, em maio de 2008 - logo após sua posse, - junto com a decisão de investir, durante todo o mandato 2008/2011, R\$ 150 mil por mês na recuperação e ampliação das instalações e equipamentos colocados pelas Apcefs à disposição de seus associados. Desde então, a federação passou a colaborar com planos de reestruturação financeira, com projetos de investimentos e com consultorias diversas, sempre a partir de demandas das associações. O grupo técnico da Fenae para assessoramento e consultoria foi, inclusive, ampliado.

No dia 31 de março deste ano, os presidentes das Apcefs de todos os estados participaram de seminário organizado pela assessoria econômica da Fenae para suporte às



gestões administrativa e financeira das entidades. Foram repassadas noções básicas sobre planejamento estratégico, tático e operacional, com foco em controle de quadro de associados, saneamento financeiro, contabilidade, balancetes e balanço patrimonial, e combate a passivos (trabalhista, civil e criminal).

Desde a sua posse, a atual diretoria da Fenae dedicou-se à finalização do projeto de integração tecnológica entre todas as entidades associativas. Implantou ainda a dinâmica de aproximação com as Apcefs, por meio de visitas aos estados para apresentação do Grupo Fenae às diretorias eleitas e empossadas para novos mandatos.

Está em andamento na assessoria da Fenae a estruturação de modelo de campanha para captação de filiações às Apcefs. Já está acertado que o projeto-piloto será no Pará, no segundo semestre de 2009.

Repasso de recursos

O repasse de recursos às associações segue a dinâmica estabelecida em maio de 2008. As entidades apresentam seus projetos e a Fenae define a ordem de prioridade. Somando-se os recursos já repassados com os programados para até outubro deste ano, o montante já supera R\$ 2,5 milhões. Confira os números no quadro abaixo.

Apcef	Data	Investimento aprovado	jun/09		jul/09		ago/09		set/09		out/09		Total repassado	Saldo a repassar
			Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela		
AL	04/11/08	51.106,68											51.106,68	
AM	26/08/08	86.113,28											86.113,28	
AP	09/02/09	70.000,00											70.000,00	
BA	09/09/08	80.000,00											80.000,00	
DF	13/01/09	189.404,20		7.947,04		7.947,04		7.947,04		7.947,04		7.947,04	149.669,00	39.735,20
GO	09/04/09	193.794,30				37.000,00		35.000,00		35.000,00			93.794,30	107.000,00
MA	18/12/08	200.000,00											200.000,00	
MG	09/04/09	200.000,00		35.000,00				35.000,00					130.000,00	70.000,00
MS	18/12/08	175.000,00											175.000,00	
MT	26/08/08	94.600,18											94.600,18	
PB	20/02/09	200.000,00		60.000,00		70.000,00		40.000,00					30.000,00	170.000,00
PE	31/10/08	129.387,44											129.387,44	
PI	30/09/08	148.804,00											146.804,00	2.000,00
PR	09/04/09	153.750,00		25.000,00		25.000,00		25.000,00					78.750,00	75.000,00
RN	31/10/08	35.000,00											35.000,00	
RO	26/09/08	125.000,00											125.000,00	
RS	03/11/08	83.013,76											83.013,76	
SC	29/10/08	105.231,50											10.562,00	94.669,50
SE	26/08/08	82.146,02											82.146,02	
TO	26/08/08	100.000,00											100.000,00	
Totais		2.502.351,36		129.947,04		139.947,04		142.947,04		42.947,04		7.947,04	1.950.946,66	558.404,70

Força à campanha por tíquete na aposentadoria

Abaixo-assinado mobiliza aposentados e empregados da Caixa por todo o país.

Coleta de assinaturas vai até dia 30 de junho

A mobilização da campanha *Fome de Justiça – Tíquete na Aposentadoria* prossegue por todo o país, com envolvimento das entidades sindicais e associativas dos aposentados e empregados da Caixa.

Por deliberação do 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), teve início em 1º de junho a coleta de assinaturas em abaixo-assinado pelo imediato cumprimento da cláusula 35 do acordo coletivo de 2008, que trata do pagamento do auxílio-alimentação a todos os empregados que ingressaram na empresa até 8 de fevereiro de 1995, tanto os que já se aposentaram como os que vão ainda se aposentar.

A cláusula 35 do acordo de 2008 traz o compromisso da Caixa de “concluir estudos e apresentar proposta de acordo extrajudicial ou judicial com empregados que ingressaram antes de 1995 e venham a se aposentar e se desligar da Caixa, para conciliação de demandas relacionadas ao benefício auxílio-alimentação”. O objetivo das representações dos trabalhadores é garantir que essa pendência seja

solucionada antes da campanha salarial deste ano.

No abaixo-assinado, é reiterada a exigência de que o auxílio-alimentação seja estabelecido já, como benefício mensal contínuo, extensivo a pensionistas.

A coleta de assinaturas permanece como atividade central da campanha até o dia 30 de junho, data limite para que as entidades e os colaboradores encaminhem as assinaturas colhidas à Fenae: SCS – Quadra 1 - Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar – Brasília – DF. Modelos do abaixo-assinado e do manifesto da campanha, assim como artes para impressão de adesivos e cartazes, estão disponíveis no portal www.fenae.org.br.

O 25º Conecef deliberou ainda pela realização de Dia Nacional de Luta pelo pagamento do auxílio-alimentação na aposentadoria a todos os empregados da Caixa. Nessa data, a ser definida oportunamente, as entidades sindicais e associativas entregarão o abaixo-assinado à direção da empresa.

A campanha *Fome de Justiça – Tíquete na Aposentadoria* foi desenvolvida pela Fenae, em parceria com a Federação Nacional dos Aposentados (Fenacef) e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT). A mobilização foi deflagrada em 6 de fevereiro deste ano, durante encontro de dirigentes sindicais da Caixa, em Brasília. ■

Histórico da luta pelo tíquete

O auxílio-alimentação para os aposentados da Caixa foi conquistado pelo movimento associativo em 1975. Esse direito vigorou até 8 de fevereiro de 1995, quando foi suprimido pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, cuja política para os bancos públicos era de desmonte e privatização, com ataques aos direitos dos trabalhadores.

Em 2005, por pressão das entidades sindicais e associativas, o direito ao tíquete foi restabelecido a todos os que se aposentaram até 1995. Para quem havia recorrido à Justiça, foi feita transação judicial com quitação retroativa à data de extinção do benefício. Ao aposentado que não havia ingressado com ação judicial, o tíquete voltou a ser pago a partir daquele momento. Restou pendente apenas a situação do aposentado até 1995 que perdera a ação judicial.

Em 2008, as representações dos trabalhadores reivindicaram a reabertura do prazo para que os aposentados que não fizeram em 2005 o acordo judicial relativo ao tíquete pudessem ainda fazê-lo. E na cláusula 35 do acordo coletivo, foi assegurado o compromisso da Caixa de apresentar proposta que contemple com “conciliação de demandas relacionadas ao benefício auxílio-alimentação” todos que ingressaram na empresa até 8 de fevereiro de 1995.



Campanha por tíquete na aposentadoria foi deflagrada no Encontro de Dirigentes Sindicais da Caixa, em Brasília (DF)

Muitas casas em nossas vidas

O programa habitacional do governo federal - *Minha Casa, Minha Vida* - impõe aos bancários da Caixa o desafio de contribuir na construção de 1 milhão de moradias até 2011

Amanda Veira
Jornalista da Fenae

Construir um milhão de moradias, subsidiar a casa das famílias de baixa renda, gerar emprego e movimentar a economia na área da construção civil: estes são os principais objetivos do programa do governo federal *Minha Casa, Minha Vida*, criado por meio da medida provisória 459. Os empregados da Caixa vão participar ativamente dessa grande empreitada, recebendo demandas de todos os lados: das famílias que querem adquirir uma casa, das empreiteiras e seus projetos, das cooperativas, prefeituras, entre outros setores.

Trabalhar com políticas públicas dentro da Caixa é motivo de orgulho e satisfação pessoal para muitos empregados, e com este programa não poderia ser diferente: “A gente atende a população de baixa renda com muita alegria. Alguns choram quando assinam um contrato, outros trazem bolo e presentes em sinal de agradecimento. O carinho do público é grande - a gente trabalha muito, mas é recompensador”, declara o gerente da agência de Águas Lindas (GO), Roberto Santos.

Obra no DF financiada com recursos do governo federal e operacionalizada pela Caixa



Bons motivos

Outro fator que contribui para essa satisfação é a boa avaliação do programa entre os movimentos sociais e lideranças do movimento pela reforma urbana. Ainda que o *Minha Casa, Minha Vida* estabeleça uma meta abaixo do déficit habitacional quantitativo do país (7,9 milhões de moradias, segundo o Plano Nacional de Habitação do governo federal), e sofra críticas, há um consenso de que o programa apresenta algumas contribuições imprescindíveis para a sociedade.

O dirigente nacional da Central dos Movimentos Populares (CMP), Benedito Barbosa, considera que o grande avanço do programa é concentrar a maior parte dos recursos públicos para a faixa das famílias que ganham até três salários mínimos (400 mil famílias).

A arquiteta e professora da Universidade de São Paulo, Ermínia Maricato, reconhece, em artigo publicado na Agência Carta Maior: “O governo acerta quando remete à construção civil o foco da tarefa, pois ela cria demandas para trás





Agência da Caixa no entorno do Distrito Federal, às 9h45: fila começa cedo

(ferro, vidro, cerâmica, cimento, areia etc.) e para a frente (eletrodomésticos, mobiliários, para as novas moradias) e, conseqüentemente, muito emprego. Há, na MP 459, avanços importantes em relação à regularização fundiária e custos cartoriais, assuntos até então quase intocáveis no Brasil. E pela primeira vez, de forma explícita, há subsídios significativos do OGU (Orçamento Geral da União) para a baixa renda (R\$16 bilhões entre 0 e 3 salários mínimos).”

As críticas ao programa revelam a preocupação de construir as moradias em locais acessíveis, próximos aos centros urbanos, escolas, postos de saúde, bem como com a qualidade das moradias e a forma de aplicação dos recursos. O presidente da Federação Nacional dos Arquitetos (FNA), Ângelo Arruda, e o diretor da entidade em Mato Grosso, Cláudio Miranda, publicaram um artigo chamando a atenção também para o direcionamento dos recursos. A reivindicação principal da FNA é pressionar para que uma fatia dos 34 bilhões que serão investidos no programa venha a ser direcionada para pessoas físicas e associações comunitárias organizadas a partir da contratação da prestação de serviços de assistência técnica por profissionais liberais e pequenas empresas de construção.

Do sonho ao pesadelo

Com todos os méritos, o programa pode se transformar num pesadelo quando o que está em jogo são as condições de trabalho dos empregados da Caixa. Apesar de o presidente Lula deixar claro que não existe tempo pré-determinado para se atingir a meta de um milhão de moradias, a Caixa tem trabalhado com a meta de atingir 25% em 2009, 50% em 2010 e o restante 25% em 2011.

A própria empresa reconhece que é preciso fazer mudanças para atender adequadamente os objetivos do programa. Ao ser questionada sobre se haveria mudanças para atender ao programa, a Caixa respondeu, por meio da assessoria de imprensa: “Mesmo para a Caixa, que tem uma ampla experiência em operações habitacionais, ter uma ampliação de um milhão de unidades habitacionais representa um grande desafio. Para que isso seja possível, melhorias estão sendo implementadas nos sistemas corporativos, bem como estamos buscando ampliar a quantidade e as atividades dos correspondentes imobiliários. Além disso, algumas ações voltadas para facilitar e reforçar o atendimento da rede também serão implementadas.”

As medidas relatadas pela Caixa ainda não estão sendo percebidas nas agências. O empregado da Caixa Evaristo Rodrigues Júnior, lotado na agência São Miguel (SP),



Fila de clientes do programa *Minha Casa, Minha Vida*, em agência localizada no Centro-Oeste do país

declara que a procura pelo programa é grande, apesar de a agência ainda não ter os imóveis para oferecer. “A nossa agência tem um perfil de atendimento social ao público (bolsa-família, aposentadoria, empréstimos consignados) por ser localizada na periferia. A demanda já é muito grande por causa desse perfil, mas com certeza vai aumentar no segundo semestre, quando os projetos de habitação estiverem disponíveis para o público.

“O presidente da Apcef/SP, Sérgio Takemoto, relata: “De qualquer forma, há anos recebemos reclamações de falta de pessoal e de sistemas inadequados. Nos últimos tempos, essa situação só se agravou, com o desligamento dos terceirizados (que não estão sendo substituídos na mesma proporção) e o aumento de tarefas nas unidades, especialmente com a implantação de mais esse programa habitacional.”

Outra preocupação apontada pelo diretor da Apcef/SP é com o atendimento dos interessados: “A falta de pessoal, as imensas filas, a demora no atendimento e a burocracia podem desanimá-los e fazer com que desistam da idéia”.

Monitoramento dos recursos

Dentro da Caixa haverá uma sala de situação do programa *Minha Casa, Minha Vida*, que conta com a participação de empregados de várias áreas da empresa, com dedicação exclusiva, e voltada para o controle e monitoramento do programa. Esse grupo reúne-se semanalmente em Brasília, oportunidade em que é avaliado o desempenho da semana anterior e traçadas ações e estratégias para a semana seguinte.

O Ministério das Cidades também garantiu participação popular no acompanhamento do programa. O dirigente da CMP Benedito Barbosa detalha: “Vamos verificar se o subsídio será de fato escalonado de acordo com as faixas do programa, para que uma não interfira na outra. Também vamos observar a qualidade das habitações, para que o material seja de boa qualidade, para que a localização dos conjuntos habitacionais garanta fácil acesso ao local de trabalho. E, é claro, que os conjuntos sejam de fato entregues para população de baixa renda.”



O programa e o movimento pela reforma urbana

Segundo o Ministério das Cidades, a maior parte do déficit habitacional estimado (dados de 2006) se concentra em áreas urbanas onde faltam 6,543 milhões de moradias. O destaque é a região Sudeste, sendo que o estado de São Paulo tem o maior déficit (1,478 milhões), seguido por Minas Gerais (721 mil) e o Rio de Janeiro (609 mil), além das regiões metropolitanas de São Paulo (724 mil) e Rio de Janeiro (458 mil).

A Fenaé faz parte do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU), movimento que articula políticas e ações que fortaleçam o



Outras soluções para a moradia

O Fórum Nacional de Reforma Urbana também defende outras ações para atender as necessidades habitacionais da população excluída das cidades.

- Aproveitamento dos imóveis públicos vazios e subutilizados.
- Aplicação da concessão de uso especial para fins de moradia.
- Adoção de novos regimes de propriedade imobiliária como, por exemplo, as propriedades cooperativas.
- Aperfeiçoamento das modali-

dades de financiamento e a adoção de novas modalidades de oferta de serviços habitacionais como, por exemplo, o aluguel subsidiado.

- Assistência técnica articulada com recursos para a promoção habitacional por autogestão ou para a compra de materiais de construção.



direito à cidade, combatendo esse déficit. O FNRU tem um posicionamento favorável ao programa do governo federal. No entanto, levanta algumas preocupações.

Segundo a organização, a questão central é combater o padrão periférico, precário e segregador de localização das moradias populares, que marca a política habitacional até agora vigente nas cidades brasileiras. Para isso, é fundamental realizar todos os esforços de efetivação dos instrumentos de reforma urbana existentes, tais como o Estatuto da Cidade, o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), e a recém aprovada lei federal 11.888/2008 de Assistência Técnica. ■

Mais empregados

A falta de empregados nas agências da Caixa é um problema que se agrava com a implantação do programa *Minha Casa, Minha Vida*. Em 2007, a Fenaef fez um levantamento que detectou a diminuição do número de empregados em relação ao aumento nas demandas e, assim, lançou a campanha *Mais Empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil*, reivindicando a contratação de, no mínimo, 100 mil empregados no quadro próprio da empresa.

Em uma de suas fases iniciais, o abaixo-assinado por mais contratação foi subscrito por 67.145 pessoas em todo o país, e entregue para a presidenta Maria Fernanda Ramos Coelho em agosto de 2008, durante reunião do CDN da Fenaef.

Como o ritmo de contratações continua deixando a desejar, a coleta de assinaturas prossegue nessa nova fase da campanha. O formulário está disponível no site da campanha www.fenaef.org.br/maisempregados/abaixoassinado. Há também um grupo de discussão aberto no site de relacionamen-

to Orkut, no endereço: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=39394157>.

No lançamento da campanha, a Caixa mantinha 100.816 trabalhadores, sendo 73.386 concursados (próprios), 12.397 terceirizados, 11.510 estagiários e 3.523 aprendizes. Em meados de junho de 2008, o número de empregados concursados aumentou para 76.777, muito abaixo do necessário.

Em maio de 2009, com a inclusão do programa *Minha Casa, Minha Vida*, que prevê investimentos da ordem de R\$ 34 bilhões, esse quadro pouco mudou, chegando a apenas 80.661 empregados concursados.

O diretor de Administração e Finanças da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, que também faz parte da CEE/Caixa e do ConCidades, ressalta que a reivindicação por mais empregados está sendo pautada nas reuniões de negociação com a empresa. “Temos denunciado, por exemplo, as situações frequentes em que grupos de três terceirizados são substituídos por apenas um empregado concursado. É preciso acelerar as contratações.”



Crédito imobiliário e securitização

A Nação não deveria perder a oportunidade histórica atual, criada pela estabilização da taxa de inflação, tendência de queda da taxa de juros básica e crescimento do crédito imobiliário. É chegada a hora de mudança do modelo de funcionamento do mercado desse crédito baseado em recursos da poupança. Ele é distinto do que é estabelecido pela política habitacional para camadas de baixa renda, com base nos recursos públicos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A passagem do modelo atual de direcionamento para o de auto-regulação do mercado exige ritmo gradual, em vez de “tratamento de choque” via “pacote” de medidas de implantação imediata. Trata-se de continuar a mudança progressiva da “cultura inflacionária” no país.

O esquecimento da “memória inflacionária” necessita, entre outras medidas, da eliminação gradual de indexadores tipo TR, tanto de passivos quanto de ativos. Fazer a transição de taxas pós-fixadas para prefixadas. Trocar a emissão de Letras de Crédito Imobiliário (LCI) – captação de passivos – para a de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) – reciclagem de ativos. Reduzir o “curto-prazismo” ou a preferência por liquidez. Trocar bancos por investidores institucionais, inclusive os fundos de pensão, na função de carregar ativos imobiliários de longo prazo.

Securitização é anglicismo. Significa representar ativos por meio de securities (valores mobiliários). Por exemplo:

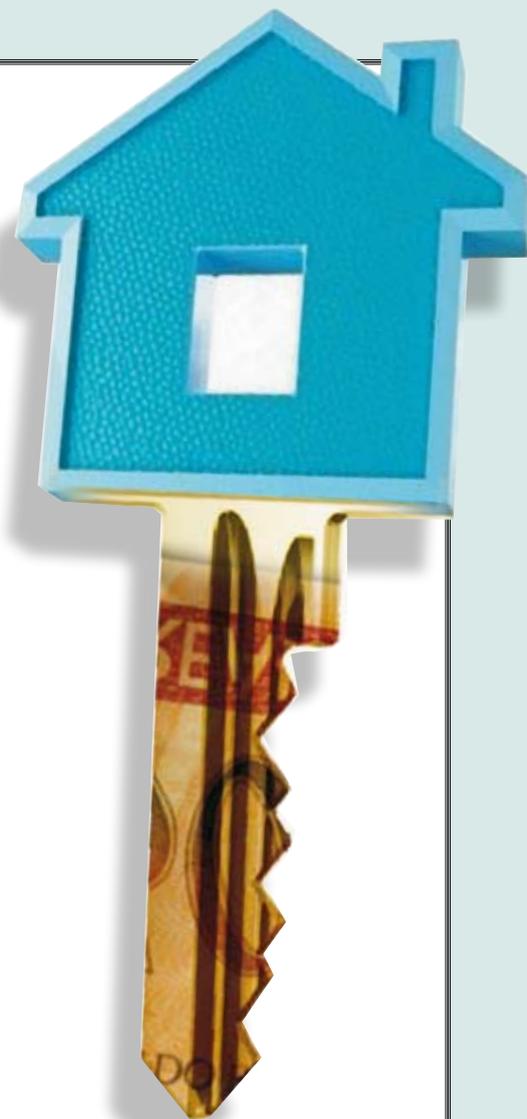
os bancos venderem seus créditos imobiliários em mercado secundário para investidores, via CRI.

No contexto atual, há crescimento mais elevado da contratação (fluxo) do que do desembolso (estoque) do crédito imobiliário. A captação da poupança está também com ritmo mais rápido do que o do cumprimento da exigibilidade de 65% de seu saldo lastrear o saldo de crédito imobiliário, mesmo sendo neste considerado o “velho” FCVS. Dado esse direcionamento, não há condições de oferta por parte dos bancos de crédito para securitização, apesar de haver demanda das securitizadoras para emitir e dos investidores para adquirir CRI.

A perspectiva de vantagem competitiva da poupança face a fundos de investimentos pode atrair capital volátil para ela e agravar o problema. O cumprimento da exigibilidade do seu direcionamento, com base no estoque de crédito imobiliário de cada banco, e não no fluxo de concessão, trava o desenvolvimento do mercado de reciclagem de ativos com base imobiliária no Brasil.

Cabe, então, estabelecer regra de transição até o momento de extinção dessa exigibilidade, isto é, quando o crédito “voluntário” for persistentemente superior ao “compulsório”. A proposta seria contabilizar o cumprimento do direcionamento (65% da poupança), através da “originação”, isto é, pela soma do saldo de crédito imobiliário em carteira e da carteira vendida, excluindo, portanto, a carteira adquirida ou os CRI comprados de outros bancos.

Com isso, bancos como a Caixa teriam vantagens com emissão de CRI – realização de lucro antecipada,



transferência de risco de inadimplência e maior rotação de capital com ganho de liquidez para concessão de novos créditos imobiliários. Trocar-se-iam os bancos por fundos de pensão, como a Funcef, na função de carregar ativos imobiliários de longo prazo. Estes atenderiam à exigência atuarial de remuneração de seu patrimônio com o rendimento dos CRI, superior, no período vindouro, ao dos títulos de dívida pública. ■

Fernando Nogueira

Professor livre-docente

associado do IE-Unicamp

E-mail: fercos@uol.com.br

Cadernetas de poupança: como ficarão as novas regras?

Recentemente, em caráter oficial, a equipe econômica do governo Lula anunciou as mudanças que serão feitas nas regras da poupança. Em um primeiro momento, as propostas haviam sido apenas cogitadas, algumas evidenciadas – como a incidência de Imposto de Renda sobre grandes aplicações na poupança, e, paralelamente, a desoneração tributária sobre os fundos de investimento.

A definição governamental em relação a essas novas regras foi precipitada pela trajetória de redução dos juros básicos (Selic), que tornou a aplicação na caderneta de poupança relativamente mais rentável do que os recursos aplicados em fundos de investimentos em renda fixa, compostos por títulos públicos, Depósitos Interbancários (DIs) e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs). Resultado: houve uma grande migração dos recursos aplicados em fundos para a poupança, passando-se a questionar como se daria o financiamento da dívida pública, lastreada na emissão de títulos do Tesouro Nacional, caso houvesse uma tendência de redução ainda maior na taxa Selic.

Em meados de maio de 2009, a grande imprensa divulgou que as medidas anunciadas para a caderneta de poupança provocaram recordes de baixas nos juros futuros. Diante desse cenário de repercussões, dúvidas e incertezas, o governo decidiu agir. Nesse contexto, definiu que a incidência tributária



sobre a poupança seria o centro dessas novas regras, com base no somatório dos saldos das aplicações, na parcela de isenção e no abatimento (reductor).

No caso do somatório dos saldos das aplicações, os rendimentos da poupança de um mesmo titular ou CPF, incluindo os rendimentos obtidos na caderneta dos dependentes, com saldos exclusivos acima de R\$ 50 mil, em 1º de janeiro de 2010, passarão a pagar IR. Estarão isentos de tributação os rendimentos mensais de até R\$ 250,00, considerando o rendimento atual da poupança em torno de 0,5% ao mês, mais a Taxa Referencial (TR). Está prevista também a aplicação de um reductor de até 80% para os rendimentos acima de

R\$ 250,00, dependendo da taxa Selic – quanto maior a taxa, maior o reductor. Nesse caso, o valor final deverá ser somado à renda do contribuinte para efeito de declaração anual do IR, referentes aos ganhos obtidos em 2010.

A proposta governamental prevê que essa incidência tributária sobre a poupança seja compensada com a redução do IR das aplicações em renda fixa, garantindo-se a competitividade dos títulos públicos e privados, ainda que submetida ao comportamento da taxa Selic. Essa proposta, contudo, assume um caráter paliativo e de curto prazo, ficando na dependência do crescimento econômico e das expectativas de inflação. Percebe-se, inclusive, que a proposta de desoneração tributária sobre o capital financeiro abre espaço para que outros setores econômicos possam reivindicar prerrogativas nesse mesmo sentido.

Em suma, além da complexidade e polêmica das novas regras, a proposta do governo não adentra na discussão de questões relevantes, como o rolamento da dívida pública (pagamento dos juros e das amortizações), a regressividade do Imposto de Renda sobre as pessoas físicas, e tampouco rediscute as margens de lucro do setor financeiro, auferidas a partir das elevadas taxas de administração dos fundos e dos chamados *spreads* bancários. ■

Pedro Tupinambá
Economista do Dieese

“Avançamos muito, mas há importantes assuntos a resolver na nossa fundação”

Diretor eleito destaca entre as mais recentes conquistas dos associados da Funcef o pagamento pela Caixa de uma dívida de R\$ R\$ 246,6 milhões. O fim do voto de minerva nos órgãos de gestão da fundação é apontado como essencial ao avanço da democratização



Mineiro de Três Corações, Antônio Bráulio de Carvalho é ativista histórico do movimento dos empregados da Caixa, atualmente com dedicação especial às questões atinentes aos fundos de pensão. Foi um dos principais articuladores da criação, em 2001, da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar). Desde 2002, além de responder pela diretoria da entidade, é também o representante dos participantes e assistidos no Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), alternando suplência e efetividade dessa representação.

Em sua trajetória de envolvimento com a luta dos bancários da Caixa, Antônio Bráulio foi também dirigente da Associação do Pessoal da Caixa de Minas Gerais (Apcef/MG), do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte (Seeb/BH), da CUT/MG (Regional Sul), do Sindicato dos Bancários de Brasília e da Fenae (entre 1998 e 2004).

Na Funcef, foi membro eleito do Conselho Deliberativo entre 2002 e 2006. Elegeu-se diretor da fundação, em 2006, e assumiu a pasta de Planejamento e Controladoria. Entre as atribuições de sua diretoria está a de liderar a elaboração e execução do planejamento estratégico da Funcef, o orçamento e a contabilidade da fundação.

FENAE AGORA: A implantação do Novo Plano tem se desdobrado em novas conquistas para os associados da Funcef?

Antônio Bráulio: É importante ressaltar sempre que a criação do Novo Plano é uma das mais importantes conquistas dos empregados da Caixa destes últimos tempos. Essa iniciativa contemplou um dos maiores objetivos do movimento dos empregados.

O regulamento do Novo Plano trouxe o Fundo de Revisão de Benefícios, que vem assegurando, conforme o resultado da fundação, reajustes acima da inflação para os benefícios saldados, tanto de aposentados como de quem ainda está em atividade. Além de 4% obtidos na adesão ao saldamento, vieram em janeiro de 2007 mais 3,54%, e em janeiro de 2008 outros 5,35%. A crise econômica impediu reajuste este ano, mas essa é uma situação conjuntural que deverá ser superada nos próximos anos.

Como conquistas mais recentes, temos também a incorporação dos participantes do REB pelo Novo Plano e o repasse de R\$ 246,6 milhões da Caixa à Funcef para cobrir a diferença de reserva matemática dos participantes e assistidos da Prevhav. Esse pagamento quita mais uma dívida da patrocinadora, que existia por conta de alterações nos planos. No caso específico, trata-se da integralização de reservas necessárias por conta das mudanças da tábua de sobrevivência AT 49 pela AT 83M&F.

Essa matéria foi objeto de negociações no âmbito do Grupo de Trabalho tripartite que elaborou o saldamento do REG/Replan e o Novo Plano. A Caixa vinha protelando esse pagamento desde 2006.

Temos avançado bastante na nossa luta, mas temos ainda coisas importantes a resolver, como a questão do custeio do REG/Replan não-saldado. A mudança do método de custeio é indispensável, e vamos continuar insistindo nisso junto à patrocinadora e aos órgãos governamentais controladores.

FENAE AGORA: Como você avalia os resultados da Funcef nos últimos anos?

Antônio Bráulio: A Funcef vem em uma trajetória de excelência em seus investimentos, com resultados expressivamente acima da meta atuarial. O saldo positivo dos últimos cinco anos foi convertido em benefícios para os participantes, o que propiciou as melhorias nos planos de benefícios, como a

mudança da tábua de sobrevivência e a alteração da taxa de juros de 6% para 5,5%. Com a retirada do limite de idade, realizaram-se correções de valores e acertos nas complementações, com pagamento retroativo a abril de 1998 a quem teve redução na complementação.

O resultado da fundação foi severamente atingido com os reflexos da crise de 2008, que interrompeu momentaneamente o ciclo projetado para crescimento das aposentadorias. Mesmo não atingindo a meta, a Funcef teve uma rentabilidade positiva de 1,74%, enquanto a média do mercado foi negativa em 1,62%.

FENAE AGORA: A crise ainda é uma ameaça?

Antônio Bráulio: Sob um olhar mais amplo, observamos que a crise atingiu de forma diferenciada setores e locais diversos. Nos sistemas de previdência social, vários planos em diferentes países estão ameaçados por problemas de liquidez, diante das perdas sem precedentes que sofreram em 2008, de acordo com apontamentos da Associação Internacional de Seguridade Social (ISSA).

Nos fundos de pensão brasileiros, em 2008, a rentabilidade média foi negativa em 1,62%, enquanto nos 28 países estudados chegou ao percentual negativo de 19%.

Neste contexto, a Funcef conseguiu manter estável o seu patrimônio em R\$ 32,6 bilhões, com uma rentabilidade positiva de 1,74%. Porém, não passou ilesa pela turbulência financeira e fechou o balanço de 2008 com um déficit de R\$ 2,4 bilhões.

Os números consolidados mostram que, com exceção da renda variável,

“ Há ações judiciais eminentemente trabalhistas que são propostas equivocadamente contra a Funcef ”

que ficou negativa em 19,79%, todos os demais investimentos da fundação alcançaram resultados positivos, acima da meta atuarial de 12,34%.

É importante ressaltar que o desempenho de 2008 é reflexo da movimentação da bolsa de valores e é eminentemente conjuntural. O resultado do primeiro semestre de 2009 já aponta para desempenho comparativamente melhor em relação ao ano anterior.

FENAE AGORA: Qual a importância da diretoria de Planejamento e Controladoria da qual você é o titular?

Antônio Bráulio: A Controladoria se relaciona à necessidade da organização de dispor de mecanismos para o monitoramento e controle das atividades de suas diversas áreas. Já o Planejamento define estratégia corporativa e, a partir dela, estabelece suas diretrizes, objetivos e metas. O processo de planejamento estratégico contém diagnósticos, propostas e ações, e a efetiva execução dessas ações melhora os resultados.

Nesse aspecto, a Dipec desenvolve um papel importante na definição da estratégia da fundação, na elaboração e acompanhamento do orçamento e no monitoramento dos riscos a que a entidade está exposta, em face das decisões do dia-a-dia.

FENAE AGORA: Existem hoje mais de 10 mil ações judiciais contra a Funcef. Esse chamado passivo contingencial é preocupante?

Antônio Bráulio: A redução do passivo contingencial é hoje o principal desafio da atual Diretoria. Ele é grandioso pelo custo administrativo que acarreta aos participantes com honorários advocatícios, bem como pelo impacto no custeio dos planos, em caso de eventuais sucessos de grandes causas judiciais. Há ações com motivações eminentemente trabalhistas que são propostas equivocadamente contra a Funcef, como é o caso de auxílio e cesta-alimentação, abono, horas extras etc. Tentando resolver algumas destas questões, foi constituído um Grupo de Trabalho e assinado termo de compromisso com a Caixa para que se possam separar as devidas responsabilidades sobre essas ações. O objetivo é reduzir pela metade o estoque de ações em que a Funcef é demandada.

FENAE AGORA: Quanto ao processo de democratização da Funcef, quais os avanços obtidos no pós-mudança de Estatuto e quais os próximos desafios?

Antônio Bráulio: A consolidação da gestão compartilhada com a posse do terceiro diretor eleito e a estruturação dos comitês de assessoramento técnico nas áreas de benefícios, de investimentos, de ética e de auditoria são avanços consagrados no estatuto da fundação, em prol dos participantes no controle e fiscalização do seu patrimônio. O grande desafio será o de criar mecanismos que garantam a preservação das conquistas no campo da governança corporativa e ampliar espaços de democratização nas instâncias da Funcef. Esses mecanismos passam, necessariamente, pelo fim do voto de qualidade e pela construção de uma cultura de soluções negociadas, que valorize cada vez mais a representatividade dos participantes e da patrocinadora. ■



Artista independente e politicamente engajado

Gonzaguinha



O filho de Gonzagão, o rei do baião, é autor de diversos sucessos. Os mais conhecidos são *Explode Coração*, *Comportamento Geral* e *O que é o que é*. Ele lançou 16 LPs ao longo de sua carreira

De personalidade controvertida, mas um artista que soube como poucos aliar uma produção musical politicamente engajada com canções românticas de apelo popular, Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior (1945-1991), o Gonzaguinha, foi cantor e compositor com uma sensibilidade à flor da pele.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1945, da união entre Luiz Gonzaga, o rei do baião, e Odaléia Guedes dos Santos, cantora do Dancing Brasil, mas acabou sendo criado pelos padrinhos Dina e Xavier, depois da morte da mãe por tuberculose. Na época, tinha apenas dois anos. Foi nesse cenário de desajustes familiares que aprendeu a ouvir Lupicínio Rodrigues, Jamelão e Gonzagão (seu pai), passando em seguida a frequentar programas sertanejos.

A primeira canção, *Lembranças da Primavera*, foi composta aos 14 anos. Em 1961, aos 16 anos, foi morar com o pai em Cocotá (RJ), para estudar Economia. Nesse tempo, além de se dedicar aos estudos, tocava violão, mas também frequentava a praia para jogar futebol, outra de suas paixões. Na faculdade de Economia, em meados da década de 60, conheceu o compositor Ivan Lins, o letrista Aldir Blanc e o cantor Taiguara, artistas que, como ele, fizeram parte do Movimento Artístico Universitário (MAU), fundado nos saraus musicais na residência do psiquiatra Aluísio Porto Carreiro de Miranda e sua mulher Maria Ruth. Coube ao MAU um importante papel na música popular do Brasil nos anos 70, resultando, em 1971, no programa *Som Livre Exportação*, da Rede Globo.

Gonzaguinha é autor de dezenas de sucessos. Os mais conhecidos são *Explode Coração*, *Comportamento Geral*, *O que é o que é* e *Grito de Alerta*. Muitas dessas canções impulsionaram a carreira de intérpretes como Maria Bethânia, Zizi Possi, Nana Caymmi e Elis Regina. Contudo, boa parte de sua carreira foi marcada pela postura de crítica à ditadura militar, o que o levou a ser perseguido pela censura. Um tom mais lírico aparece em sua produção musical a partir da segunda metade da década de 70. Em 1975, dispensou os empresários e se tornou um artista independente, fundando em 1986 o selo *Moleque*, pelo qual gravou dois trabalhos.

Ao longo de sua carreira, Gonzaguinha lançou 16 LPs. Sua morte por acidente automobilístico, em 29 de abril de 1991, interrompeu uma brilhante trajetória de artista à frente de seu tempo. ■

O último amor de Rousseau

Jean-Jacques Rousseau nasceu há quase 300 anos (1712). Inspirou revolucionários, mas não assistiu à Revolução Francesa de 1789: morreu 11 anos antes, aos 66. Uma de suas mais conhecidas assertivas é de que o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe.

Graças à L&PM, editora gaúcha que publica livros de bolso, entro em contato com um Rousseau que não conhecia. Poeta da botânica. No livreto póstumo *Os Devaneios do Caminhante Solitário*, escrito no fim da vida durante caminhadas pelos arredores de Paris, escreve:

“As árvores, os arbustos e as plantas são o adereço e a vestimenta da terra.”

Louva “o único espetáculo na terra” que não cansa olhos nem corações: a harmonia dos três reinos. E vergasta a mania generalizada de se procurar nas plantas apenas o que elas podem nos oferecer em matéria de drogas e remédios – o que *“faria olharmos para a natureza com indiferença se sempre estivéssemos bem”*.

Rousseau nos convida ao estudo “agradável” da botânica, à contemplação do “brilho dos campos, o viço das flores, o frescor das matas” – pois, comenta ele zombeteiro, ninguém vai procurar grinaldas para as pastoras no meio de ervas que servem para lavagem intestinal. A beleza “dessas estruturas fascinantes”, acusa Rousseau, pouco interessa a quem quer apenas “esmagá-las todas num almofariz”.

Com tais idéias, talvez Rousseau acabasse perdendo a cabeça na guilhotina. E hoje faria parte do rol dos “ingênuos” verdes, avançadores do “progresso”.

Mel de bracatinga, já ouviu falar?

Vamos continuar no verde que está bom. Graças ao Vladimir Lorenz, faz seis anos que só uso mel de casca de bracatinga. Este moço vende, na feirinha da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, tudo quanto as abelhas fornecem.

A árvore, típica do planalto sul, habita de Minas e Espírito Santo ao Rio Grande. Com apenas dois anos floresce e frutifica, ótima portanto para recuperar áreas degradadas, reflorestar e, pela florada amarela, rapidamente embelezar ruas e praças. Bem manejada, fornece madeira de alta qualidade e, como grande armazenadora de energia, excelente lenha e carvão.

Mas o incrível é que, além do mel da flor, nos dá o da casca. E o me-

lhor: pelo baixo teor de glicose, diabéticos podem consumir qualquer dos dois.

Prefiro o da casca, de curiosa feitura. Um pulgão parasita, a cochonilha, suga a seiva da bracatinga. Elimina no tronco gotículas adocicadas que um tipo de abelha “come” e regurgita uma parte; vem outra espécie de abelha e leva aquele “dejeito” para fazer o mel. Vladimir afirma que esse “mel de melato” é o melhor que existe. Tanto que, informa ele, o povo da Europa, que não nasceu ontem, leva para lá 60 mil toneladas por ano.

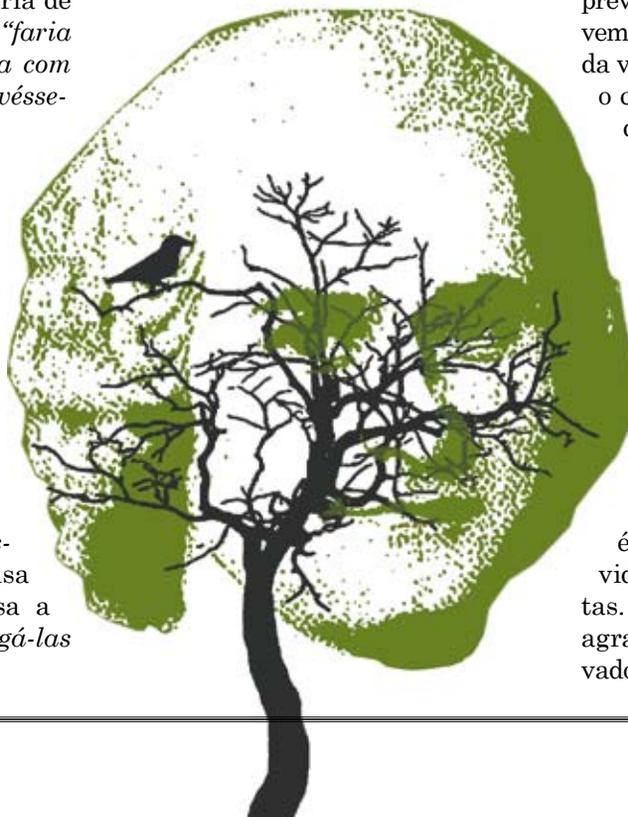
Uma preciosidade. O prefeito ou a prefeita pode agradar o povo plantando bracatinga e incentivando a produção de mel. Alimenta, cura, aquece, regenera o solo e ainda é bonita que dói. Rousseau ia gostar.

Útil e agradável: fazer socialistas

O capitalismo agoniza. O profeta Marx, que leu Rousseau e gostou, previu: se depois do feudalismo vem o capitalismo, então em seguida virá o socialismo, mais adiante o comunismo. Sinais de falência do velho sistema não faltam.

Basta notar como é cada vez mais curta a vida útil dos bens que você compra.

Mas, você que pende para o socialismo, espere. Ciclos históricos podem durar séculos. De todo modo, precisamos contribuir para que o capitalismo morra numa boa. O socialismo jamais chegará se não existirem socialistas, é óbvio, não? Uma ajuda providencial é fazer filhos socialistas. Isto sim seria unir o útil ao agradável. E Rousseau comprovado: o homem nasce bom. ■



Proposta do PCC definida em plenária nacional

Mobilização será guiada pelo propósito de negociar um PCC digno e sem distorções nem injustiças

Focada em grandes temas, numa perspectiva estrutural e não pormenorizada, a proposta dos empregados da Caixa Econômica Federal para o novo Plano de Cargos Comissionados (PCC) foi finalmente definida em plenária nacional específica, realizada por deliberação do 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), que aconteceu no período de 23 a 25 de abril, em Brasília (DF).

Essa plenária teve caráter deliberativo, ocorreu em São Paulo (SP), dia 16 de junho, e contou com a participação de 146 delegados eleitos em fóruns estaduais de base, na proporção de um para cada 600 empregados. Também foi registrada a presença de um representante das entidades dos segmentos dos avaliadores de penhor (Anacef), dos auditores (AudiCaixa), dos técnicos sociais (SocialCaixa) e dos gerentes (Fenag).

A mobilização é guiada pelo propósito de negociar com a direção da empresa um PCC digno, estruturante e sem discriminações. A proposta aprovada foi construída por um Grupo de Trabalho específico (GT/PCC), sendo depois referendada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Para Jair Pedro Ferreira, coordenador da CEE/Caixa, houve um debate intenso e rico, que levou à construção de uma proposta sólida e justa para todos os trabalhadores.

O tema foi debatido pelo GT/PCC em três oficinas abertas à participação de todo e qualquer bancário da empresa. Coube ainda a esse GT sistematizar 1.480 contribuições enviadas por e-mail por empregados de todo o país. Essas contribuições foram sintetizadas em 114 sugestões, amplamente contempladas nas discussões travadas durante a plenária nacional.

Requisitos para um novo PCC

Para a implantação de um novo PCC, a plenária nacional dos empregados considerou vital a definição de requisitos como composição de cargos e funções, jornada de trabalho, mecanismos de evolução funcional, verificação de estruturas salariais de outras empresas, pesquisa de mercado, análise da composição da remuneração (salário básico, gratificações e benefícios) e estrutura da carreira.

O principal eixo da proposta é a valorização das funções e de suas respectivas comissões. Significa, por exemplo, que os pisos de mercado sejam transformados em Pisos de Remuneração de Função (PRF), incluindo nas análises para sua definição a realidade interna da Caixa. Assim, além da comparação com o salário de outras empresas, deverão ser considerados fatores como a complexidade e o grau de responsabilidade da função específica.

Entre as prioridades estão a extinção do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) e a criação do Ajuste de Remuneração de Função (ARF). Os empregados defendem ainda a distribuição equitativa das funções e a definição de metodologia de remuneração (Caixa versus mercado),

com aumento no valor das funções e redução do complemento, de modo que o salário da maioria dos empregados esteja equiparado a um piso para cada função, no mínimo. Para os que ficarem abaixo desse patamar, o valor do complemento deverá ser eliminado pelas promoções no PCS (deltas) e pela progressão horizontal no PCC (níveis).

Calendário de mobilização: próximo passo

Como parte da luta para a implantação do novo PCC, a plenária nacional aprovou um calendário de mobilização. Para isso, será realizado um Dia Nacional de Luta, em 8 de julho. Foi definida ainda a imediata e ampla divulgação da proposta dos empregados para o PCC pelas entidades sindicais e associativas.

Para o coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro Ferreira, os empregados estão diante de um grande desafio: usar toda a capacidade de mobilização, somada à força de organização do movimento sindical bancário, para conquistar as reivindicações que serão colocadas na mesa de negociação com a empresa. Ele afirma que as atividades de mobilização por um PCC digno devem contar com o envolvimento dos empregados da Caixa de todo o país, para que a pressão sobre a empresa obtenha resultado satisfatório. ■

Mais informações

A íntegra do relatório com as deliberações da plenária nacional dos empregados da Caixa, incluindo as 114 sugestões enviadas por empregados de todo o país, encontra-se disponível no portal da Fenae – www.fenae.org.br, seção CEE/Caixa, item “Assuntos em discussão”.



Confira a proposta completa dos empregados da Caixa para o novo Plano de Cargos Comissionados

Estrutura do PCC

- Manutenção da estrutura atual do PCC, mantendo-se as tabelas Técnica e de Assessoramento, Gerencial e de Assessoramento Estratégico e Negocial.
 - Criação de novas funções conforme deliberação do 25º Conecef e da plenária do PCC.
 - Valorização das funções conforme deliberação do 25º Conecef e da plenária do PCC.
- Piso de Remuneração de Função (PRF).
- Transformação dos pisos de mercado em Piso de Remuneração de Função (PRF), utilizando-se não só o parâmetro de mercado, mas também a realidade interna da Caixa para definição dos valores, garantindo-se, para o PRF, o mesmo reajuste dos salários e funções comissionadas obtidos nas campanhas salariais.

Ajuste de Remuneração de Função (ARF)

- Extinção do CTVA, transformando-o em ARF, aumentando-se o valor das funções e reduzindo o complemento, de modo que o salário da maioria dos empregados esteja, no mínimo, equiparado a um piso para cada função, e, para os que ficarem abaixo, o valor do complemento seja rapidamente eliminado com as promoções no PCS (deltas) e horizontais no PCC (níveis).

Progressão horizontal no PCC

- Criação de níveis de remuneração das funções (comissão), com a progressão horizontal em cada função, por tempo de exercício e outros mecanismos.

Comissionamento e descomissionamento

- Eliminação da possibilidade de nomeação pelo gestor de toda e qualquer função, com a revisão do MN RH 060, utilizando-se sempre PSI (Processo Seletivo Interno) ou, no caso de Bancop (Banco de Oportunidades), respeitar a classificação.
- Criação de critérios coerentes com os de nomeação para destituição de funções, retirando do gestor o poder discricionário de destituir.

Incorporação de cargos e funções

- Reformulação do sistema de incorporação de funções, quando o empregado é dispensado depois de certo tempo de exercício, com a revisão do MN RH 151 (normativo interno que trata do tema).

Jornada de trabalho

- Definição de jornada de 6 horas para todos os cargos e funções, com a adoção dos valores de jornada de 8 horas.
- Definição das referências salariais no mínimo com os valores atuais da jornada de 8 horas.

Outros

- Extinção dos mercados B e C e adoção dos valores do mercado A e das filiais II e III, com a adoção dos valores das filiais I.
- Não permitir qualquer tipo de discriminação em relação aos empregados que permanecem no REG/Replan não-saldado, ou no antigo PCS, ou que tenham ações judiciais contra a Caixa, entre outras situações.
- Não considerar os valores de ATS para atingir os pisos, mantendo-se a reivindicação de isonomia (ATS para os admitidos a partir de 1997).

Novas contribuições da plenária

- Transformar função de Analista de Risco de Crédito em Consultor de Risco de Crédito.
- Estabelecer para Técnico Social Júnior piso equiparado ao da carreira profissional.
- Criar as funções de Supervisor nas Redur e de Gerente nas Gidur.
- Pontuação no PSI para os substitutos.
- Valorização da função de caixa.
- Criação de funções no atendimento do FGTS.
- Funções intermediárias entre Técnicos Bancários e Analistas.
- Todas as funções de uma unidade devem ter o mesmo nível, inclusive as atribuídas ao pessoal da retaguarda.

Movimento Solidário

Indicadores revelam avanços em Caraúbas do Piauí

Sucesso do projeto é resultado do apoio dos empregados da Caixa e das articulações com entidades públicas e privadas

O projeto desenvolvido pela Fenaec em Caraúbas do Piauí, *Movimento Solidário*, é ambicioso: colaborar para que o município alcance, até 2015, os oito Objetivos do Milênio (ODM) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Os indicadores que serão apresentados a seguir apontam resultados que estimulam a continuidade das ações. A evolução dos dados dos municípios também pode ser acompanhada no portal ODM: www.portalodm.org.br.



Empregados da Caixa são os maiores patrocinadores do projeto. Ao todo foram arrecadados milhares de pontos PAR, convertidos em mais de R\$ 219 mil reais



Erradicar a extrema pobreza e a fome

De acordo com o Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (Cepro), Caraúbas do Piauí conseguiu reduzir a porcentagem da população com renda inferior a um dólar per capita por dia, de 84,2%, em 2005, para 72,22%, em 2008. A meta estipulada pela ONU é reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar per capita por dia.

Outro dado que chama a atenção é a redução do número de crianças de cinco anos abaixo do peso: de acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, a porcentagem reduziu de 74,5%, em 2005 para 18,9%, em 2008.

As ações do *Movimento Solidário* que colaboraram para a melhora desses índices foram: doações de cestas básicas; realização de oficinas de higiene; doação de filtros para tratamento de água; curso prático de técnicas de geração de renda a partir de artesanato; reativação do Caixa Aqui (que aqueceu a economia local) e doação do tanque de resfriamento de leite (que gerou mais renda para a população).

Muitas dessas ações contaram com a colaboração direta dos em-



pregados da Caixa, que participaram de campanhas doando pontos que foram revertidos em recursos para a realização dos projetos. Os programas *Fome Zero* e *Bolsa Família*, do governo federal, também colaboraram para o sucesso nesses índices.



Atingir o ensino básico universal

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, de 2005 para 2007 houve uma redução de 68,53% na evasão escolar. O número de crianças que concluíram o ciclo básico (1º ao 9º ano) também aumentou de 57,37%, em 2005, para 86,05%, em 2007.



O bom resultado pode ser explicado pelo esforço conjunto de entidades públicas como o governo do estado, que inaugurou a primeira escola de ensino médio de Caraúbas do Piauí, e do *Movimento Solidário*, que articulou parcerias para a implantação do único Telecentro do município.

Com a antena Gesac, cedida pelo Ministério das Comunicações, o Telecentro disponibiliza acesso público e gratuito à internet para a população de Caraúbas do Piauí. A implantação teve o apoio da Funcef, que doou os computadores, e da Caixa Seguros, que paga o aluguel do espaço. Mais de 400 pessoas já se formaram no curso *Informática Livre em Linux*, promovido no Telecentro. Essa ação eleva a autoestima e incentiva o estudo. Outras ações, como a recente implantação de bibliotecas públicas, também vão estimular a educação.



Reduzir a mortalidade infantil

Caraúbas do Piauí não apresenta registro oficial de mortalidade infantil. Um dos indicadores disponíveis sobre a saúde infantil é o da imunização contra sarampo: em 2004, 68,45% das crianças de até um ano eram vacinadas, sendo que esse número aumentou para 89,73%, em 2008, de acordo com o sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações.

Por meio de articulação do *Movimento Solidário*, o governo estadual implantou, em 2007, um consultório odontológico em Caraúbas do Piauí e, em 2008, promoveu medição oftalmológica em todos os estudantes do município.



Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

O único indicador apurado em relação à igualdade entre sexos e autonomia das mulheres é relacionado às matrículas das crianças nas escolas. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, em 2005, a proporção de alunos matriculados no ensino primário era de 52,74% de meninos e 47,26% de meninas. Em 2007 essa diferença diminuiu

para 50,59% de meninos e 49,41% de meninas. Ou seja, a diferença para se chegar à igualdade (uma menina para cada menino matriculado) é de 1,18%.

O *Movimento Solidário* incentivou a autonomia das mulheres, estimulando a união de artesãs que trabalhavam individualmente na criação da cooperativa *Coopearte – Mãos que Fazem*. Em janeiro de 2008, a cooperativa recebeu duas máquinas de costura profissionais, doadas pela Singer, por meio da articulação do *Movimento Solidário*. O blog da Coopearte pode ser acessado no endereço: <http://www.coopeart2.blogspot.com>.



O município foi fundado em 1997. Algumas metas estabelecidas pela ONU incluem dados de um período que inicia em 1990 e vai até 2015. Sendo assim, alguns índices cobrados pela ONU não se aplicam ao *Movimento Solidário*. Também não foi possível padronizar o período das análises – para alguns temas foram utilizados 2005/2008, outros 2005/2007, de acordo com a disponibilidade de cada órgão público responsável pela pesquisa.



5 Melhorar a saúde materna

Uma das metas da ONU neste objetivo é reduzir em três quartos, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna. De acordo com o Ministério da Saúde, pelo Datasus 2006, a taxa de mortalidade materna em Caraúbas do Piauí, de 1997 a 2006, foi igual a zero.

Ainda de acordo com o Datasus,

em 2006, 89,52% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde, o que é outro indicador importante sobre a saúde materna, e que ainda pode ser melhorado.

A campanha *Natal para Todos* de 2007, junto aos empregados da Caixa, possibilitou a doação de uma ambulância ao município, o que colabora indiretamente para o atendimento de mulheres grávidas e outros pacientes urgentes que moram longe de um centro de saúde.



7 Garantir a sustentabilidade ambiental

Entre as metas estipuladas pela ONU nesse objetivo, está a de reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável segura. Caraúbas do Piauí já reduziu de 87%, em 2005, para 42,30%, em 2008, a porcen-



tagem da população sem acesso a água tratada e contínua, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde.

Na campanha *Natal Para Todos*, de 2006, os empregados da Caixa doaram pontos que foram convertidos na compra de mais de mil filtros de água para a população, diminuindo a incidência de doenças relacionadas à água contaminada.

A chegada da luz elétrica no município se deu, em boa parte pelo programa *Luz para Todos*, do governo federal. A proporção de domicílios com acesso a luz elétrica aumentou de 58,70%, em 2005, para 88,40%, em 2008, de acordo com dados do IBGE/Prefeitura. A proporção de famílias com posse do lugar de habitação também cresceu de 55% para 72% no mesmo período.



6 Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças

A ONU propõe deter a propagação do HIV/Aids e de doenças como malária, tuberculos, entre outras. Os dados da Secretaria Estadual de Saúde não apontam registros de casos de Aids nem de tuberculose no município. O registro de malária caiu de 1,84%, em 2005, para zero, em 2008.

Ainda que os índices não sejam tão preocupantes nesse campo, o *Movimento Solidário* realizou diversas reuniões de conscientização sobre questões como Aids e planejamento familiar em 2006.



8 Todos unidos pelo desenvolvimento

Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento. Também coloca a importância de se tratar questões de forma global, com a participação de todas as camadas da sociedade.

De acordo com a prefeitura de Caraúbas do Piauí, a taxa de desemprego entre a faixa de 15 e 24 anos caiu de 89%, em 2005, para 64%, em 2008. A proporção da população com

acesso a medicamento com preço acessível cresceu de 10%, em 2005, para 35%, em 2008, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

A base do projeto *Movimento Solidário* é utilizar a rede de relacionamentos da Fenae para conseguir parceiros que contribuam para a sua implantação, sem precisar, necessariamente, de injeção direta de recursos, mas utilizando suas potencialidades naturais. São exemplos dessa rede: Pontual Cargas, Avis, Sindicato dos Comerciantes de Teresina, Caixa Seguros, Unitech, Funcef, ONG Moradia e Cidadania, Gesac, Casa Brasil e governo do Estado do Piauí.

Projetos de capacitação

Na campanha *Parceria Solidária*, encerrada em abril de 2009, os empregados da Caixa doaram pontos para o *Movimento Solidário* da Fenae. Convertidos em R\$ 48 mil reais, a quantia será investida nas oficinas de capacitação que serão desenvolvidas pela Cáritas Brasileira – Regional do Piauí.

As oficinas serão monitoradas pela Fenae ao longo de 2009, e se encerrarão em janeiro de 2010. Os serviços contratados incluem: realização de oficinas de gestão de projetos, arte e cultura; constituição de grupos de economia popular solidária; monitoramento de projetos; e capacitação dos grupos já formados e dos gestores do município. Outras informações estão disponíveis no site www.fenae.org.br/movimentosolidario.

Bibliotecas públicas do Movimento Solidário

Os 600 livros arrecadados entre os empregados da Caixa pela campanha *Doce Parceria*, em 2008, chegaram em Caraúbas do Piauí e foram distribuídos no centro do município, na comunidade do Rosário e na Vermelha. A quarta biblioteca, também articulada pelo *Movimento Solidário*, faz parte do programa do governo federal *Livro Aberto*.

A implantação das bibliotecas ocorreu no início de maio. Foi fruto das parcerias com a editora Loyola, que custeou o frete dos livros doados pela Fenae até Teresina (PI), e com o Sindicato dos Comerciantes de Teresina, que transportou o material até Caraúbas do Piauí. A Barsa enviou gratuitamente livros da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira, além de um atlas do corpo humano. A prefeitura vai ficar responsável pelos espaços, monitores e mobiliário das bibliotecas doadas pelo *Movimento Solidário* da Fenae.

A Fundação Biblioteca Nacional, responsável pelo programa *Livro Aberto*, enviou estantes, mesas, cadeiras, televisão, aparelho de DVD, ventiladores e acervo de 2.200 títulos. Além disso, durante três dias, capacitou os funcionários da prefeitura de Caraúbas do Piauí que foram contratados para monitorar todas as bibliotecas do município. A implantação das bibliotecas está em fase final, faltando apenas a pintura da fachada e a inclusão de logomarcas dos parceiros.



Apoio da Apcef de São Paulo

O diretor administrativo-financeiro da Apcef/SP, Gledson Sousa, colaborou na escolha, compra e envio dos livros que compõem as bibliotecas comunitárias em Caraúbas do Piauí (PI). Gledson parabeniza a iniciativa da Fenae e avalia: “Diferentemente de outras ações sociais, o projeto da Fenae em Caraúbas do Piauí é estruturado, tem um longo prazo, e dá para acompanhar as mudanças. As Apcefs precisam apoiar essa iniciativa sempre que tiverem oportunidade.”



O tempo, as Apcefs e a responsabilidade na área ambiental

Iniciativas ecológicas de sete Associações do Pessoal da Caixa visam um padrão de consumo condizente com o mundo e o ambiente sustentáveis.

O Comitê de Responsabilidade Social da Fenaé faz parte desse time

Reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar o que for possível. Com base nesses princípios, o movimento associativo dos empregados da Caixa Econômica Federal direciona esforços para a área de responsabilidade ambiental. A cada dia, e de forma coordenada, a incorporação de projetos e práticas ambientalmente sustentáveis vem mudando a rotina de pelo menos sete das 27 Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) afiliadas à Fenaé: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

As iniciativas têm por base um padrão de consumo condizente com o mundo e o ambiente sustentáveis. Nacionalmente, o alcance desse objetivo é coordenado pelo Comitê de Responsabilidade Social da Fenaé, criado em janeiro de 2005 com vistas a contribuir para a conquista dos oito Objetivos do Milênio, lançadas pela Organização das Nações Unidas (ONU). A sustentabilidade ambiental é uma dessas metas priorizadas pelo comitê da Fenaé, ao lado da erradicação da pobreza e da fome, da educação básica uni-

versal e da parceria global para o desenvolvimento. Os outros quatro Objetivos do Milênio são a igualdade entre os sexos e valorização da mulher, a redução da mortalidade infantil, a melhoria da saúde das gestantes e o combate à Aids, malária e outras doenças.

Além de buscar manter viva a história de luta do movimento associativo em defesa da Caixa e de seus empregados, as Apcefs se engajam ainda na mobilização para preparar as novas gerações à luz de princípios ecológicos.





Três são os princípios norteadores dessas ações: reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar o que for possível

ES: coleta seletiva de lixo

O compromisso da Apcef/ES com a responsabilidade ambiental se dá pela coleta seletiva do lixo no Clube do Bicanga, em Vitória (ES). Campanha com esse objetivo foi lançada em 1º de maio deste ano, e visa reciclar materiais como papéis, vidros, plásticos, metais e produtos orgânicos. O material reciclado é doado, depois, para a Fraternidade Tabajara, uma instituição de utilidade pública municipal e estadual, situada no município de Cariacica (ES).

Afora a coleta seletiva do lixo, a Apcef/ES também confecciona adesivos para os interruptores, torneiras e porta-papéis de seus três clubes no estado, visando economia e conscientização no uso do papel-toalha, água e energia elétrica. No Espírito Santo, são desenvolvidas campanhas regulares para o consumo consciente de água, energia elétrica e porta-papel.

Uma das prioridades das Apcefs envolvidas com a responsabilidade ambiental é a coleta seletiva do lixo

MG: consumo baixo de energia

Hoje, a Apcef/MG não possui uma ação coordenada em responsabilidade social ou ambiental, diferentemente do que ocorria no passado, quando apoiou o evento *Músicos Mineiros in Concert*, cuja renda era revertida para instituições como asilos e creches. O lixo é reciclado e a revista *Movimento* é impressa em papel reciclado, sendo que a sede social de Belo Horizonte costuma ser utilizada por alunos de escolas públicas. O tratamento da piscina é com ozônio, que evita impactos negativos na natureza. Há um planejamento de gasto com energia elétrica, com o objetivo de baixar em quase 50% o consumo.

PR: plantação de espécies nativas

Coleta seletiva de lixo e plantação de espécies nativas são as principais ações de responsabilidade ambiental desenvolvidas pela Apcef/PR. Isso ocorre na sede social de Curitiba (PR) e conta com o apoio da Fenae, que patrocinou as lixeiras. Outra iniciativa é a plantação de 3.605 mudas de árvores de 171 espécies nativas. A meta é

plantar pelo menos quatro mil mudas diferentes, até o fim do ano, e a Fenae colaborou financeiramente para a aquisição das placas de identificação dessas árvores. Há também uma árvore exótica, a Rododendro, originária do Himalaia, que dá flores no inverno, ao contrário da maioria que floresce no verão e na primavera. Uma muda dessa planta custa em torno de R\$ 60,00. Das nativas, as mais conhecidas são ipês, canelas, imbuias e cerejeiras.

O principal objetivo dessa plantação é montar um jardim multicolorido. O pomar, por exemplo, possui 150 espécies de árvores frutíferas. Há um palmiteiro com mais de 40 mudas. Outro foco é a manutenção de ambientes para abrigo e alimento de pássaros. As sobras orgânicas dos pinheiros-do-paraná, as conhecidas grimpas, são reaproveitadas para compostagem, usada depois como adubo na jardinagem da sede social de Curitiba.

PE: morangos sem agrotóxico

Na Apcef/PE, a moda ecológica veio para ficar. Experiência das comemorações do Dia da Criança do ano passado, a *Fazendinha* transformou-se em projeto permanente de responsabilidade ambiental. Foi reestruturada e passou a contar com animais próprios, como vacas com bezerros, cabras com filhotes, ovelhas e pôneis, além de charretes. Atualmente, a *Fazendinha* produz morangos sem agrotóxico e leite. Há reciclagem de material orgânico e foi organizada uma composteira, que aproveita o estrume dos animais, folhas e toda a matéria orgânica para produzir composto, gerando depois húmus para adubar as plantas e gramados do clube.

No Clube Janga, em Recife (PE), a arborização está sendo feita com plantas da Mata Atlântica e com flores tropicais. As instalações dessa sede serão disponibilizadas para

programas de qualificação profissional com 300 jovens em situação de risco social. Trata-se do *Proteja*, programa de inclusão social de jovens carentes do Ministério da Justiça. O protocolo assinado entre a Apcef/PE, o governo do estado e a prefeitura de Paulista, na região metropolitana da Grande Recife, prevê que o programa seja implantado a partir de agosto deste ano.



Apcefs também fazem plantação de espécies nativas em suas sedes

RS: mudança de hábitos

A Apcef/RS realiza campanhas permanentes de doações e atua como parceira da subseção da ONG Moradia e Cidadania. Regularmente, a sede social em Porto Alegre (RS) é utilizada para atividades com crianças carentes. A entidade possui também uma sala de inclusão digital, com cinco computadores, e costuma promover cursos para associados, dependentes, aposentados, pensionistas, funcionários da própria associação e familiares.

SC: foco na defesa do verde

No âmbito da Apcef/SC, a responsabilidade ambiental é sinônimo da campanha *Amigos do Verde*, desenvolvida em caráter permanente,

para estimular a mudança de hábitos dos associados. O foco é a preservação ambiental. Entre as ações, os destaques são a coleta seletiva de lixo na sede de Jurerê, em Florianópolis (SC), o convênio para coleta de óleo de cozinha usado, a coleta de pilhas e baterias usadas para posterior reciclagem e a distribuição de 200 mudas de árvores aos associados. O jornal *O Catarina* passou a ser impresso em papel reciclado.

Foram deflagradas ações para regularizar a área de marinha da sede situada na praia de Jurerê. Neste particular, o acordo firmado entre a Apcef/SC e o Ministério Público Federal prevê replantio da mata nativa na faixa de dunas do terreno, tendo em vista que o clube da entidade foi construído numa época em que não havia consciência ecológica.

A Apcef/SC avalia que não haverá perda da área, mas devolução à natureza de uma faixa de areia e vegetação que pertenciam originalmente à praia. Com isso, o acesso passará a ser feito por uma passarela de madeira, a ser erguida sobre a nova vegetação. Essa passarela, no entanto, deverá ser aprovada pelos órgãos ambientais do estado.

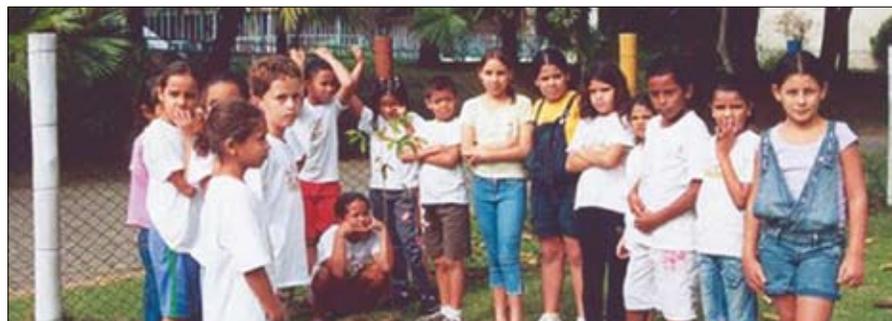
SP: comunicação e cidadania juntas

O *Apcef Cidadã* é um dos projetos que envolvem ações ambientais desenvolvidas pela Apcef/SP. Existe desde 2002 e promove atividades pontuais de preservação ambiental.

No ano passado, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, houve um mutirão para o plantio de árvores frutíferas da Mata Atlântica. Para este ano, em parceria com a ONG local Moradia e Cidadania, as prioridades são projetos na área de reciclagem, reaproveitamento da água e cultivo de uma horta.

Com base no projeto *Apcef Cidadã*, empregados da Caixa desenvolvem trabalhos voluntários junto a crianças por meio de oficinas e aulas práticas. Em 2009, serão priorizados cursos de informática, teatro e dança. Também já foram organizadas campanhas para arrecadar brinquedos, com o intuito de instalar brinquedotecas em hospitais, postos e ambulatórios. No segmento responsabilidade social, o maior projeto é o *Cidadãos em Esportes*, criado em 2006, e que hoje atende cerca de 60 crianças carentes da comunidade da Vila Joaniza, próxima ao Centro Comunitário (Cecom) da Apcef/SP, na capital. *Cidadãos em Esportes* trabalha para a inclusão social por meio da prática de futebol, vôlei, basquete, atletismo e natação.

Na área de comunicação, a revista *Espaço* e o boletim *Movimento* são impressos em papel reciclado. Consciente da importância desse trabalho, a Apcef/SP sabe que o papel reciclado contribui positivamente para diminuir o impacto sobre o meio ambiente. ■



Apcefs se engajam ainda na mobilização para preparar as novas gerações à luz de princípios ecológicos



No Maranhão, o Paraíso das Águas

Fica no sul do Maranhão, à margem do rio Tocantins, uma cidade do tempo dos coronéis. O nome é Carolina, e foi assim batizada em homenagem à primeira imperatriz do Brasil, Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, filha do imperador da Áustria e primeira esposa de dom Pedro I.

Os primeiros colonizadores chegaram à região em expedições montadas para capturar índios que seriam usados na descoberta de ouro. Isto ocorreu por volta de 1625, época em que também apareceu por lá a Companhia de Jesus, os chamados jesuítas, que muito contribuiu para a fundação do primeiro lugarejo, em 1809. A primeira povoação, denominada São Pedro de Alcântara, era composta por apenas 42 pessoas.

Em meados do século 20, Carolina viveu um certo esplendor econômico, a ponto de tornar-se centro econômico-financeiro importante do sul do Maranhão, com influência sobre parte do sul piauiense, Pará e norte de Tocantins (antes Goiás). Em sua fase atual, com pouco mais de 23 mil habitantes, a cidade assume uma vocação eco-

turística e recebe, entre junho e setembro, grupos de aventureiros brasileiros e estrangeiros.

Hoje, em pleno cerrado maranhense, Carolina é conhecida como o Paraíso das Águas. E não é para menos. A cidade é cortada por 22 rios, e apresenta diversas cachoeiras, grutas e cavernas, que merecem destaque no cenário nacional. Algumas das atrações são a Ilha dos Botes, o Poço Azul, as cachoeiras da Pedra Caída e os platôs da Chapada das Mesas, formada pelos morros do Chapéu, do Dedo, do Gavião, do Macaco e pelo Portal da Chapada. O Morro das Figuras é outro dos lugares mais visitados pelos turistas e curiosos. Ali, arqueólogos descobri-

ram inscrições rupestres que indicam a presença de povos indígenas ancestrais naquela área.

No Maranhão, Carolina é uma alternativa de turismo aos Lençóis Maranhenses, principal ponto turístico do estado. A região ganha fama pela diversidade de ecossistemas como florestas, chapadas, rios e cachoeiras em cavernas. Os mistérios também rondam a cidade, pois há histórias da aparição de discos voadores nas cachoeiras de Itapecuru, onde uma moradora fora abduzida. Fantasias à parte, para quem curte viagens cheias de aventuras e paisagens arrebatadoras, Carolina poderá ser um destino bastante apropriado. ■

As prioridades da Apcef/MA

Lazer, esporte, cultura e cidadania são as prioridades da Apcef/MA, cuja sede social de 40 mil metros quadrados fica no bairro do Calhau, em uma das áreas mais nobres da cidade de São Luís. Hoje, a associação conta com quase dois mil sócios efetivos, além de uma sede regional em Imperatriz, no interior do estado. A data de fundação é 22 de julho de 1958.



Foto Augusto Coelho



Família de corredores na Corrida do Pessoal da Caixa em Brasília: Gislene Cassiano e Sebastião Cassiano Feijão, empregados da Caixa e corredores, com o filho Rodrigo.

Frases

“Não existe nada mais encantador do que a felicidade de uma criança com a sua conquista. Foi assim que aconteceu com meu enteado de 7 anos, ao ser classificado em segundo lugar no concurso de Desenho Infantil FenaE 2008. Ele sentiu-se mais gratificado ainda ao ter a oportunidade de escolher a própria premiação, quando o resgatamos pela internet. Agora, ele já sabe que se houver esforço, existe a recompensa. Vale a pena participar!”

Patrícia Diniz Santos,
empregada da Caixa

“Quando vi que havia um concurso de aquarelas, resolvi sair da inércia, tomar das tintas e aprender a pintar... me inscrevi. Em 2006, fui uma das selecionadas. Em 2007, com a minha segunda inscrição no mundo da aquarela, ganhei o segundo lugar! Em 2008, minha quarta obra recebeu, também, o segundo lugar! Mas a outra boa parte do prêmio foi receber a manifestação de tantos que não conhecia, porque gostaram de meu trabalho e gostariam de me parabenizar! Foram dias de muita alegria!”

Terezinha de Jesus Dutra Marrafo, participante do Circuito Cultural da FenaE. Confira o calendário dos concursos no portal da FenaE: www.fenaE.org.br

VIDA *Exclusivo*

**Nunca foi tão fácil contratar o seguro de vida
feito exclusivamente para você.**

Acesse o Portal do Pessoal da CAIXA e clique em Contrate Aqui/VIDA Exclusivo. De acordo com sua idade, o simulador apresentará todas as opções de capitais segurados e preços, para que escolha a mais adequada para você e sua família.

CONHEÇA TAMBÉM OUTROS PRODUTOS DA FAMÍLIA EXCLUSIVO

AUTO *Exclusivo*

RESIDENCIAL *Exclusivo*

FENAE
Saúde

Fale com o seu Corretor Exclusivo ou procure informações em uma agência da CAIXA.



ACESSE:

**corp.fenaeseg.
extranet.caixa/
portalfenae**

**www.
fenaecorretora
.com.br**



FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

LIGANDO OS PONTOS



**EM 5 ANOS JUNTOS,
CONSTRUÍMOS UM VERDADEIRO MUNDO.**

Ponto a ponto, ele cresceu e amadureceu para se transformar em algo totalmente novo que está prestes a se abrir para você. Para comemorar, preparamos uma promoção com diversão, prêmios e outros pontos que lembrarão o que fizemos durante todo esse tempo.

CONFIRA O QUE PREPARAMOS PARA VOCÊ ACESSANDO:
WWW.PROGRAMAPAR.COM.BR/LIGANDOOSPONTOS

CONCORRA A UM
CARRO 0km
E VÁRIOS OUTROS
PRÊMIOS!

OFERECIMENTO:



CIRCUITO
FENAE/APCEF